

PROJECTO III 3ºAno – 1º Semestre

4º Exercício – Conjunto urbano

Docentes: Roque Oliveira, Carla Dourado Arquitectos

Introdução

Reflectindo:

“Mas em primeiro lugar o canto é um refúgio que nos assegura um primeiro valor do ser: a imobilidade. Ele é o local seguro, o local próximo da minha imobilidade. O canto é uma espécie de meia-caixa, metade paredes metade porta. Será uma ilustração para a dialéctica do interior e do exterior, de que trataremos num próximo capítulo.

A consciência de estar em paz no seu canto, por assim dizer, na imobilidade. A mobilidade irradia-se. Um quarto imaginário constrói-se em torno do nosso corpo, que acreditamos estar bem escondido quando nos refugiamos num canto. As sombras tornam-se logo paredes, um móvel é uma barreira, uma tapeçaria um tecto. Mas todas essas imagens imaginam demais. E é preciso designar o espaço da imobilidade fazendo dele o espaço do ser. Um poeta escreveu este pequeno poema (Noel Arnaud) “Sou o espaço onde estou” num livro que tem por título *L’etat d’ébauche* (O estado de esboço). É um grande verso. Mas onde senti-lo melhor se não num canto?”¹

Objectivos

Com este quarto e último trabalho do semestre pretende-se encerrar um círculo de estudos relacionados com o tema da habitação e o habitar.

Reflectindo sobre as relações de proximidade e vizinhança geradas pela habitação agrupada que se estudou anteriormente, e tendo em mente os aspectos afectivos e relacionais do ser humano, que tão bem estão expressos nas obras, literária, cinematográfica e musical propostas pelos alunos em Dezembro e que temos vindo a abordar, propõe-se agora a reformulação do conjunto urbano no sentido de o valorizar na sua adequação ao lugar e no desejado remate do conjunto existente.

Nesse sentido deverá o aluno estudar e apresentar uma proposta de novo ou novos edifícios para a Alameda que, em articulação com os existentes e com a proposta já apresentada, venham a potenciar melhores vivências e interações entre os seus moradores, ou seja, permitir uma vida melhor.

Lembremos aqui o sentido de bairro e tomemos o do *Liceu* em Setúbal como exemplo, ele tem uma expressão muito significativa e marcante, não obstante algumas atitudes mais ou menos autistas de promotores menores que, em propostas recentes, mais preocupados com o lucro do que com a rentabilidade económica e qualidade no sentido geral, se esqueceram das vivências e do próprio Homem a quem se destinava por último os seus empreendimentos.

O novo espaço urbano deverá ser capaz de valorizar e honrar o homem no que tem de mais precioso, a sua capacidade de se relacionar e de criar, formando famílias, comunidades, associações e patronatos, que à escala do beco ou do largo têm as suas particularidades.

Dever-se-á facilitar a mobilidade para todos, cegos, crianças, grávidas e deficientes motores em condições de segurança e conforto. Permitir a sua frequência por animais de companhia, estimular os encontros fortuitos e os intencionais, oferecer as condições para a realização de actividades lúdicas, recreativas e culturais tanto de jovens como de adultos.

A habitação, os estabelecimentos comerciais, as salas de condomínio a par dos equipamentos públicos, as áreas de circulação/distribuição e os espaços exteriores são, neste trabalho, o nosso ponto de mira, o nosso objecto, o alvo onde a nossa atenção se deverá concentrar sem contudo menosprezar a transversalidade da grande arte que é a Arquitectura.

¹ Bachelard, Gaston – *A Poética do Espaço* – Pag.146

Os estudos a desenvolver 3ª FASE

Caracterização do conjunto urbano fronteiro ao jardim da Algodeia.

As funções do espaço público e a sua hierarquização. Premissas para o desenho da cidade,

Os bairros de Setúbal e a sua evolução até aos nossos dias, o fenómeno de dissolução urbana.

Os projectos

Nesta fase pretende-se que o aluno, continuando a trabalhar em grupo, conclua o portefólio com informação referente a conjuntos urbanos da nossa cidade, recolhendo para o efeito informação diversa sobre diferentes tipologias, conjuntos e malhas, dissecando quarteirões, bandas, prédios isolados, e outras mais formas de conjunto. Descrevendo a sua localização e traçado, ainda que em breves linhas a sua história, da sua promoção ao seu utilizador final, da construção à gestão, das condições sociais e do ambiente, das relações que propicia, a articulação com a envolvente e da sua integração no todo da cidade, etc...

Do mesmo modo, pede-se que o *sketchbook* que tem sido utilizado de forma sistemática nos exercícios anteriores sirva agora para registar os espaços urbanos as vivências do dia a dia, que se transforme em "caderno de viagem", registando em momentos informais os tons e os sabores a par das convicções e interrogações que tem sobre o que é a nossa cidade, do que necessita e do que poderá vir a ser.

Como síntese deverá ser apresentada uma proposta para remate do topo norte da banda em estudo, desenhando para o efeito novos lotes de terreno urbano junto do Jardim da Algodeia, e propondo um programa para a sua ocupação e desenhando as construções que o conformar.

A área de terreno a afectar para a implantação dos prédios não deverá ser superior a 1000 m² e tem uma hipotética viabilidade de construção para prédios até 8 pisos.

O estudo deverá incluir os arruamentos, passeios e arranjos exteriores.

As áreas dos fogos tal como o dimensionamento dos compartimentos, das circulações e dos acessos comuns, devem continuar a respeitar os valores expressos Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

Elementos a entregar:

Diário gráfico – Com mais e melhores desenhos evidenciando as vivências

Portefólio – Versão final em dossier A4 com índice e separadores demarcando claramente as três etapas de investigação, sendo que na última se deverá reunir toda a informação referente aos conjuntos urbanos da cidade de Setúbal.

Caixa A4 – Contendo os todas as peças gráficas e escritas necessárias ao esclarecimento da proposta de intervenção: memória descritiva, plantas, cortes e alçados nas escalas 1/500 e 1/200, perspectiva axonométrica do conjunto e perspectivas de integração, sendo que uma delas deverá ser colorida.

Calendarização

Este trabalho foi lançado no dia 15 de Janeiro e deverá estar concluindo no dia 5 de Fevereiro após o qual se inicia o período de avaliação (7 a 12 de Fevereiro)

Leituras e materiais complementares para reflexão

Prinz, Dieter – *Urbanismo I, Projecto Urbanos – Urbanismo II, Configuração Urbana* – Editorial Presença, Vila da Feira 1984

Rossi, Aldo – *A Arquitectura da Cidade* – Edições Cosmo, Lisboa 1977

Livro, filme e disco: Harris, Joanne – *Chocolate* – Edições Asa, Lisboa 1999

O fabuloso Destino de Amélie de Jean-Pierre Jeunet.

Erik Satie – *Grossiennes*